

I NSIDER TRADING: COMPORTAMENTO, PERFIL E TENDÊNCIA NA ACADEMIA DO BRASIL

¹**Henrique César Melo Ribeiro**

RESUMO

Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi investigar o comportamento, o perfil e a tendência da produção científica do tema *Insider Trading* no âmbito acadêmico brasileiro à luz da ARS e sob a perspectiva da base de dados SPELL.

Método: Utilizou-se a análise de redes sociais em 31 estudos à luz dos indicadores sociométricos, que foram: (i) redes de dois modos dos períodos e dos autores; (ii) redes de dois modos dos periódicos e dos autores; (iii) redes de coautoria; (iv) redes das IESs; (v) redes de cocitações; e (vi) redes das palavras-chave.

Resultados: 2015 foi o principal ano; Contabilidade Vista & Revista, o periódico central; Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão, o autor mais influente; UnB, a instituição mais central; Jensen & Meckling (1976), a citação fundamental; *insider trading*, governança corporativa, estudo de evento, informação privilegiada, assimetria de informação, mercado de capitais, PIN foram as palavras-chave centrais.

Conclusão: Este artigo científico conclui ao colocar em destaque o estado da arte do tema *Insider Trading* na literatura científica brasileira, sob a perspectiva da ARS e à luz da base de dados SPELL, contribuindo, assim, em *insights* para novos estudos, e, por consequência, para o surgimento de futuras pesquisas acadêmicas, e, concomitantemente, para o crescimento, desenvolvimento e maturação da temática *Insider Trading* no âmbito acadêmico do Brasil.

Palavras-chave: Insider Trading. Academia do Brasil. Periódicos brasileiros. SPELL. ARS.

FUTURE STUDIES RESEARCH JOURNAL
Scientific Editor: Renata Giovinazzo Spers
Evaluation: Double Blind Review, pelo SEER/OJS
Received: 06/09/2025
Accepted: 07/01/2026

¹ Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí, (Brasil). E-mail: hcmribeiro@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>

I NSIDER TRADING: BEHAVIOR, PROFILE AND TRENDS IN BRAZILIAN ACADEMIA

ABSTRACT

Objective: The objective of this research was to investigate the behavior, profile, and trends of scientific production on the topic of Insider Trading in Brazilian academia, based on the SNA and the SPELL database.

Method: Social network analysis was used in 31 studies, based on sociometric indicators: (i) two-mode networks of periods and authors; (ii) two-mode networks of journals and authors; (iii) co-authorship networks; (iv) HEI networks; (v) co-citation networks; and (vi) keyword networks.

Results: 2015 was the most important year; *Contabilidade Vista & Revista* was the central journal; Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão was the most influential author; UnB was the most central institution; Jensen & Meckling (1976) was the key citation; insider trading, corporate governance, event study, privileged information, information asymmetry, capital markets, and PIN were the central keywords.

Conclusion: This scientific article concludes by highlighting the state of the art of the topic Insider Trading in Brazilian scientific literature, from the perspective of the SNA and in light of the SPELL database, thus contributing insights for new studies, and, consequently, for the emergence of future academic research, and, concomitantly, for the growth, development and maturation of the topic Insider Trading in the academic field in Brazil.

Keywords: Insider Trading. Brazilian Academy. Brazilian Journals. SPELL. SNA.

1 INTRODUÇÃO

O uso da informação privilegiada (ou privada) relevante ainda não divulgada, em outros termos *Insider Trading*, é tema que caminha ao redor do mundo e parte dos Estados Unidos da América (EUA) desde a crise de 1929, logo, o uso de informações privilegiadas nos EUA fundamenta-se, nominalmente, na proibição de fraude encontrada na Regra 10b-5 da Lei da Bolsa de Valores deste país. Com isso, o *Insider Trading* é entendido como o uso de informações privilegiadas realizadas na negociação de valores no mercado mobiliário para obtenção de benefícios econômicos, sendo considerado uma prática criminosa também no Brasil (Cunha & Murcia, 2021; Gomes & Andrade, 2023).

Logo, ao analisar a prática do *Insider Trading*, busca-se desenvolver conceitos que se correlacionam com as áreas da Economia e do Direito, mais especificamente o Penal, a partir

da análise de possíveis falhas na estrutura jurídica do mercado de valores mobiliários, fazendo surgir a assimetria de informação, fenômeno que é abordado pela Teoria da Agência e que fundamenta a governança corporativa (Llanes, 2009; Ribeiro & Santos, 2015; Martins & Paulo, 2013; Amaral, Freitas & Andrade, 2022).

Acresce-se ao dizer que a assimetria informacional (*insider information*) (Martins & Paulo, 2014), é a manifestação designada para afirmar que uma das partes interessadas (*stakeholders*) está em posse de maiores, melhores ou as mais importantes informações que a outra. Posto isto, ressalta-se que a situação assimétrica é uma condição estranha, irregular, quando utilizada de forma tergiversada a fim de obter vantagens ilícitas dos seus usuários da informação, fazendo surgir um comportamento desleal perante o mercado financeiro (Gomes & Andrade, 2023).

Dessa maneira, essa assimetria informacional rompe com a função de resguardar a transparência e simetria de toda informação chamada como pública, desvinculando-se do princípio da transparência. Compreende-se então que, no mercado financeiro, o poder da informação privilegiada na tomada de decisão é comprovado não somente pelo caráter de impacto que experimenta no cenário dos negócios dos *stakeholders*, mas por abranger, também, a capacidade de que uma assimetria informacional, é capaz de intervir diretamente na confiabilidade dos investidores no funcionamento e na estrutura de todo o mercado corporativo (Gomes & Andrade, 2023).

Considera-se assim que uma das principais causas da ocorrência de *Insider Trading* é de oportunizar a mensuração de lucros instantâneos por meio de informações privilegiadas que se fazem relevantes, pois estas ainda não foram divulgadas a todas as partes interessadas, ou seja, os *stakeholders*. Portanto, os principais indivíduos dessa prática são as pessoas que são diretamente ligadas às decisões estratégicas das organizações, e sua ocorrência está conectada à utilização de suas posições profissionais favorecidas para a obtenção de informações privilegiadas importantes que possam influenciar nos preços e nos retornos futuros das ações das corporações, antes que essas informações privilegiadas cheguem ao conhecimento do público em geral (Martins, Paulo & Albuquerque, 2013; Farias, Freitas & Vicente, 2015; Borges & Andrade, 2019; Gomes & Andrade, 2023).

Deste modo, a prática do *Insider Trading* é considerada ilegal na grande parte dos países, inclusive no Brasil, conforme o artigo 27 da Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976, cabendo à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por meio da recomendação 44/2021, investigar e

punir este crime (Martins, Paulo & Albuquerque, 2013; Farias, Freitas & Vicente, 2015; Borges & Andrade, 2019; Gomes & Andrade, 2023).

Isto posto, verifica-se que o *Insider Trading* tem sido investigado sob a ótica de vários temas (Ventura, Decourt, Ventura Júnior, Alencar & Alves, 2024), na literatura científica brasileira, tais como fusões e aquisições (Camargos, Romero & Barbosa, 2008), contabilidade (Llanes, 2009), avaliação de empresas (Girão, Martins & Paulo, 2014), governança corporativa (Martins & Paulo, 2014), CVM (Farias, Freitas & Vicente, 2015), crise financeira (Martins & Paulo, 2016); assimetria informacional (Pordeus, Girão & Duarte, 2021), mercado de capitais (Ventura *et al.*, 2024).

De maneira macro, estes estudos científicos manifestam a relevância do tema *Insider Trading* na academia, em razão deste assunto referir-se ao ato de conduzir transações com valores mobiliários aproveitando-se de informações não públicas. Reforça-se que esse comportamento prejudica seriamente a justiça e a transparência do mercado, como, também, afeta os lucros dos investidores comuns, exacerbando a assimetria de informações, fazendo com que os preços das ações se desviem de seu verdadeiro valor (Lucey, Kumar & Sureka, 2023; Cao, Wang & Yang, 2025; Lopes, Ferreira & Ferreira, 2025).

Desta maneira, o tema *Insider Trading* é um tópico de pesquisa científica central, e, portanto, importante na comunidade acadêmica global, sendo necessário o aprofundamento de seus estudos, sobretudo, no que compete e sob a perspectiva da investigação da produção científica (Lucey, Kumar & Sureka, 2023; Cao, Wang & Yang, 2025; Lopes, Ferreira & Ferreira, 2025).

Diante disso, ressalta-se que as análises de pesquisas métricas, como é o caso da sociometria, também conhecida como Análise de Redes Sociais (ARS), fornecem informações concisas, convincentes e potencialmente objetivas, sendo, assim, essenciais para o entendimento e posterior compreensão da estrutura e da formação das redes sociais e dos campos de pesquisa dos atores responsáveis pela criação de valor científico, bem como para a avaliação do desempenho acadêmico e para o progresso científico de um determinado tema (Chen, Zhang, Lau, Wang, Wang & Zhang, 2023; Moraes, Furtini, Prado, Castro Junior & Ceretta, 2024; Ribeiro, 2024c; Simonn, 2025).

Tendo em vista o exposto, este estudo apresenta a questão de pesquisa que o alicerçou e o norteou, que foi: Qual o comportamento, o perfil e a tendência da produção científica do tema *Insider Trading* no âmbito acadêmico brasileiro à luz da ARS e sob a perspectiva do base de dados SPELL? E o objetivo responsável por ajudar a responder a presente pergunta de

pesquisa foi: Investigar o comportamento, o perfil e a tendência da produção científica do tema *Insider Trading*, no âmbito acadêmico brasileiro à luz da ARS, e sob a perspectiva da base de dados SPELL.

Justifica-se a escolha do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) em razão desta ser uma base de dados prestigiada nas áreas do conhecimento da Administração, da Contabilidade e do Turismo, sendo que este banco de dados conta com um comitê consultivo formado por membros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), fator que imprime mais credibilidade e confiabilidade científica à mencionada base de dados (Ribeiro, 2023; Sadocco & Lima, 2025).

Diante do contexto, ressalta-se que o SPELL é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, e tem como objetivo promover o acesso, organização, disseminação e análise da produção científica das citadas áreas do conhecimento, logo, o SPELL cumpre com uma dupla missão: (i) organizar, num único banco de dados, um significativo acervo de informações, conhecimentos e (ii) proporcionar acesso livre a usuários interessados na produção científica de diversos temas que se relacionam aos mencionados campos do saber (IBEPES, SPELL, 2024).

Diante disso, enfatiza-se que o SPELL é uma das principais base de dados brasileira que é usada por pesquisadores em estudos sociobibliométricos, para a busca da produção da pesquisa científica de temas acadêmicos (Ribeiro, 2024b; Ribeiro, 2025a), como é o caso do *Insider Trading*.

As consequências deste estudo científico encontram-se em seu ineditismo, visto que, até o presente momento, não foram encontradas pesquisas similares a esta, ou seja, se propondo a investigar o comportamento, o perfil e a tendência da produção científica do tema *Insider Trading* no âmbito acadêmico brasileiro à luz da ARS e sob a perspectiva do base de dados SPELL.

Aqui se faz um adendo ao informar que, recentemente foram publicados dois estudos métricos que investigaram o tema *Insider Trading* (Baker, Duo, Dutta & Li, 2025; Dote-Pardo & Severino-González, 2026) no âmbito acadêmico internacional, utilizando-se das bases de dados: *Web of Science* e *Scopus*, contudo, nenhuma destas pesquisas se propôs a investigar o referido tema na academia do Brasil sob a perspectiva da SPELL e à luz da ARS de maneira predominante.

Assim sendo, a relevância desta pesquisa também se encontra na análise de seus dados por meio dos indicadores sociométricos (Ribeiro, 2025d), contribuindo, assim, para

desenvolver o conhecimento do tema *Insider Trading*, servindo, por conseguinte, como matéria-prima para trabalhos acadêmicos futuros.

Esta pesquisa contribuirá também para fornecer uma análise do estado da arte da estrutura e da formação das redes sociais dos atores envolvidos no processo de criação e construção do conhecimento científico acerca do tema *Insider Trading* sob a perspectiva dos periódicos indexados no sistema de dados SPELL, proporcionando assim em sua maior difusão, disseminação, socialização e amadurecimento no âmbito acadêmico do Brasil.

2 INSIDER TRADING

O *Insider Trading* expressa um desafio espantoso à estabilidade, transparência e justiça do mercado financeiro global. O *Insider Trading* é definido como o ato de negociar valores mobiliários com base em informações privilegiadas relevantes e não públicas. Deste modo, o *Insider Trading* permite que seus agentes obtenham vantagens injustas às custas de investidores comuns, e, portanto, o *Insider Trading* é um crime financeiro persistente e complexo que mina a integridade do mercado corporativo, desgastando a confiança dos investidores e criando condições desiguais nos sistemas financeiros em todo o mundo (Powell, Long, Patterson & Martin, 2024).

Perante o exposto, ressalta-se que, agências reguladoras, tais como a Comissão de Valores Mobiliários dos EUA, ou seja, a *Securities and Exchange Commission* (SEC) e a Autoridade de Conduta Financeira, isto é, a *Financial Conduct Authority* (FCA), buscam implementar uma variedade de mecanismos de vigilância, mas sua eficácia é frequentemente limitada pelo volume, velocidade e variedade de dados de mercado. Assim sendo, compreende-se que a utilização de informações privilegiadas, melhor dizendo, *Insider Trading*, é o conceito consagrado para denominar as transações desleais, porque insidiosas, realizadas no âmbito do mercado de capitais pelos agentes desse tipo de informações (Santos & Andrade, 2022; Powell, Long, Patterson & Martin, 2024).

À face do dito, ressalta-se que a prática do crime de *Insider Trading* começou a ser condenada pela legislação do Brasil desde o século XX, entretanto, com o advento da reforma da Lei das Sociedades Anônimas, ou seja, Lei nº 6.404/76 e da Lei nº 6.385/76, a fiscalização, o combate e as discussões sobre o tema *Insider Trading*, e a sua utilização incorreta de informações privilegiadas ganharam grande notoriedade no Brasil (Leal, Silva Neto & Leonel, 2022).

Diante do exposto, salienta-se que na esfera penal, a conduta do *Insider Trading* é tipificada no artigo 27-D da Lei nº 6.385/76, melhor explicando, em 2001, foi ascendida uma reforma na Lei nº 6.385/76, pela Lei nº 10.303/01, que delimitou acerca do âmbito criminal de punição de *Insider Trading*, com a inclusão do artigo 27-D, na Lei nº 6.385/76. À face do exposto, ressalta-se que a Lei brasileira, se alicerçou e se baseou no Direito dos EUA o qual afirma que o prognóstico de punições é obrigatório a qualquer indivíduo que faça a utilização de informações privilegiadas, adquirindo, ou vendendo, a posse de informações não públicas (Santos & Andrade, 2022).

Sendo assim, a Lei do Brasil se distingue, no contexto administrativo, no âmbito cível e no panorama criminal, os *Insiders* de tipo: primários (*corporate insiders*), *temporary insiders* e secundários (*tippers* ou *tippees*). Os *Insiders* primários são nomeados de institucionais, pois contam com o acesso direto a informação privilegiada em razão do cargo que ocupam, exemplificando, os acionistas controladores e pessoas que compõem os conselhos de administração (Amaral, Freitas & Andrade, 2022; Santos & Andrade, 2022).

Já os segundos, correspondem aos agentes que, de forma temporária e eventual, desenvolvem interações com a empresa, de maneira que obtém informações privilegiadas a respeito da mesma, como, por exemplo, advogados e consultores; e o *Insider* secundário que é o indivíduo que recebe de maneira direta ou indireta informações privilegiadas a respeito da empresa e realiza, a partir dessas, operações no mercado de valores mobiliários (Amaral, Freitas & Andrade, 2022; Santos & Andrade, 2022).

No que diz respeito aos *insiders*, os resultados da pesquisa dos autores Girão, Martins e Paulo (2015) apontaram que as negociações dos *insiders* são importantes para as tomadas de decisões de investimentos dos investidores e, ainda, a tempestividade dessas informações privilegiadas também exerce impacto nestas tomadas de decisões, sendo as negociações anormais aquelas que têm maior influência nas tomadas de decisões de investimentos em ativos de risco (Girão, Martins & Paulo, 2015).

Deste modo, as negociações dos *insiders* podem ser fator preponderante para adicionar informatividade ao sistema de preços das ações. Deste modo, constata-se e entende-se a importância da transparência das negociações dos *insiders*, para que os participantes do mercado de capitais possam fiscalizar e controlar melhor as suas operações, bem como a utilização de alguma estratégia de investimento baseada nos sinais dos *insiders* (Girão, Martins & Paulo, 2015).

Diante disso, constata-se que a atuação dos *insiders* no mercado de capitais, impacta na assimetria de informação e, por consequência no valor das empresas, tendo em vista que a assimetria informacional pode afetar a valoração ou a precificação das empresas. Assim, pode-se constatar que as empresas que tenham ações negociadas sob a influência de informações privilegiadas poderão ter sua avaliação de valor enviesada, pois estas informações privilegiadas podem impactar em vantagens a seus usuários, ou *insiders*, influenciando em suas avaliações e decisões de investimento (Camargos, Romero & Barbosa, 2008; Girão, Martins & Paulo, 2014).

Em suma, o *Insider Trading* é exposto como a situação em que o *insider* percebe discrepâncias entre o valor e o preço de valores mobiliários, e, logo, com base em informação relevante privilegiada e sigilosa que possui, faz a negociação de títulos para capturar o real valor de sua vantagem informacional. Deste modo, trata-se de informações que, caso divulgadas, alterariam a visão dos demais investidores sobre o valor da empresa e seus valores mobiliários, movendo o preço das ações para cima ou para baixo. Em regra, a ação do *insider* visa obter lucro com esse movimento ou então evitar perdas para a empresa (Nascimento, 2022).

Em contrapartida, as negociações com uso de informações privilegiadas podem gerar oportunidades para que alguns atores do mercado de capitais lucrem em detrimento de outros, levando a uma transferência de riqueza entre os investidores. Salienta-se que no mercado de capitais brasileiro existe legislação específica que caracteriza o *Insider Trading* como crime, como, por exemplo, o artigo 155 da Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que discorre sobre o dever de lealdade do gestor e sobre conservar reserva sobre os negócios da empresa (Camargos, Romero & Barbosa, 2008; Girão, Martins & Paulo, 2014; Martins, Paulo & Girão, 2016).

Ainda no que concerne a legislação no Brasil sobre *Insider Trading*, a CVM tem poderes para disciplinar, fiscalizar e normatizar a atuação dos diversos integrantes do mercado de capitais, abrangendo todas as matérias referentes ao mercado mobiliário (Vasconcelos, Galdi & Monte-Mor, 2016). Então, evidencia-se que a CVM, por meio de sua nova Resolução 44, de 23 de agosto de 2021, tem um potencial de impactar o entendimento e a compreensão do conteúdo dos elementos normativo-jurídicos do tipo incriminador de *Insider Trading*.

Em outras palavras, essa Resolução visa disciplinar, a divulgação de informações relevantes, a negociação de valores mobiliários importantes não divulgados e, finalmente, a divulgação de informações sobre a negociação de valores mobiliários. Então, caso ocorra violação das muitas disposições contidas na citada Resolução, poderá redundar não apenas em infração administrativa, mas em autêntico ilícito penal.

Nesse ponto, a questão reside em como a mencionada Resolução pode embasar e nortear o tipo penal previsto no artigo 27-D da Lei nº 6.385/1976. O artigo 27-D da Lei nº 6.385/1976 apresenta o *nomen juris* de utilização incorreta de informação privilegiada. Assim, todas as condutas incriminadas sob esta rubrica enfocam ao uso de informação importante ainda não divulgada ao mercado de valores mobiliários. Constatase, assim, que existe grande interdependência do artigo 27-D da Lei nº 6.385/1976 com a Resolução CVM nº 44/2021. Por fim, salienta-se que o artigo 27-D da Lei nº 6.385/1976 antevê crime de reclusão de um a cinco anos e multa de até três vezes o montante da vantagem ilegal conseguida em razão desse citado crime (Martins, Paulo & Girão, 2016; Netto, Mello & Bertolino, 2022; Nascimento, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi investigar o comportamento, o perfil e a tendência da produção científica do tema Insider Trading no âmbito acadêmico brasileiro à luz da ARS e sob a perspectiva do base de dados SPELL.

Para se conseguir alcançar este objetivo, usou-se a ARS que é a metodologia que detém meios de investigação para conhecer, entender e compreender as relações que existem entre os atores. Ressalta-se que, para se conseguir detalhar a ARS, foi necessário, na primeira etapa da pesquisa, tabular e mensurar os indicadores bibliométricos, portanto, a bibliometria foi uma técnica de análise básica e fundamental para se obter os indicadores de ARS (sociométricos) deste estudo (Sampaio, Sacerdote, Fonseca & Fernandes, 2015; Dutra & Eboli, 2022; Silva, Oliveira & Gonçalves, 2022; Ribeiro, 2024a).

Ainda em relação a ARS, ressalta-se que esta é formada pelas redes *one-mode* (um modo) e pelas redes *two-mode* (dois modos). Quer dizer, as redes de dois modos abrangem as interações entre dois conjuntos distintos de atores, pois o termo “modo” se vincula as categorias particulares dos atores. Sendo assim, a rede de um modo se distingue quando atores de uma rede social têm vínculos com outros atores da mesma categoria, como, por exemplo, uma rede dos pesquisadores; e a rede de dois modos se caracteriza quando seus atores possuem conexões com atores de outras categorias, ou seja, de categorias diferentes (Tomaél & Marteleto, 2013; Ribeiro, 2025c).

Destarte, a rede de dois modos é apresentada pelo elo entre atores diferentes em uma única rede social, isto é, como um único sistema social, exemplificando as relações entre autores e periódicos, que são dois conjuntos de atores dispares, em uma mesma rede social (Tomaél & Marteleto, 2013; Ribeiro, 2025c).

É relevante salientar que as estruturas e as formações das redes sociais são analisadas por meio de componentes que as constituem, que são: nós – que são os atores; laços – que são as conexões entre os atores; díade – que são as conexões compostas entre dois atores; tríade – que são as conexões formadas por um conjunto de três atores; componentes gigantes – que é o maior grupo da rede social; *small-world* ou mundos pequenos – que são os grupos de atores com laços fortes; buracos estruturais ou lacunas estruturais – que são as falhas na estrutura e na formação da rede social; densidade – que é o número de conexões existentes entre os atores; e a centralidade – que são os atores com maior número de relações, isto é, parcerias com outros atores (Iritani, Morioka, Carvalho & Ometto, 2015; Sampaio *et al.*, 2015; Melo, Jesus & Musial, 2024; Ribeiro, 2025b).

Consequentemente, ressalta-se que a densidade é uma medida que define a intensidade de coesão interna da rede social. Deste jeito, quando existe uma relação direta entre todos os atores da rede social, esta rede é definida como uma rede social completa. Com isso, determina-se a densidade de uma rede social pelo quociente entre o total de interações existentes na rede e o número máximo possível de relações para a rede social, o que é correspondente a dizer que é uma rede social completa (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Grácio, 2018).

Considerando isso, evidencia-se que a densidade de uma rede social varia de 0 (zero), significando que todos os atores da rede estão desconectados, a 1 (um), equivalendo a dizer que é uma rede social que tem todos os seus atores ligados. Complementa-se ao afirmar que a densidade retrata que quanto mais densa é a rede social mais próxima de um será seu cálculo, portanto, mais padronizados serão os atores, e, uma rede social com baixa densidade é mensurada com um valor inferior a 0,2, assinalando que é uma rede social dispersa e com baixa coesão interna (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Grácio, 2018).

Quando se trata das medidas de centralidades, colocam-se em relevo a centralidade de grau (*degree*) e a centralidade de intermediação (*betweenness*). Estas medidas estão entre as mais frequentemente usadas por autores em pesquisas com enfoque na ARS. *Degree* manifesta o número de conexões (parcerias) que um ator possui com os demais atores da rede social, viabilizando assim caracterizar a posição estrutural do ator em interação aos outros atores da rede social, logo, quanto maior for a mensuração da *degree*, maior será a centralidade do ator (Favaretto & Francisco, 2017; Welter, Souza, Trajano & Behr, 2021; Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

Já a *betweenness* manifesta o número de caminhos mais curtos entre quaisquer outros dois atores. Por exemplo: “ator a” e “ator b”, que passam pelo “ator c”. Desta maneira, a

betweenness faz o cálculo da capacidade do ator de intermediar o fluxo e a troca de informação, comunicação e conhecimento entre os atores da rede social. Acrescenta-se ao dizer que tanto a *degree*, quanto a *betweenness* são representadas em porcentagem nas redes sociais dos atores (Grácio, 2018; Facin, Barbosa, Matsumoto, Cruz & Salerno, 2022; Ribeiro, 2025b).

Destas propriedades de centralidades, usou-se nesta pesquisa de maneira mais proeminente a centralidade de intermediação, em razão desta ser a mais fundamental no que concerne ao estabelecimento de relações entre os *clusters* dos atores, melhor dizendo, o *betweenness* é relevante para a visualização do fluxo de informação e para a troca de conhecimento entre os atores, que, neste caso, para esta pesquisa foram os autores, Instituições de Ensino Superior (IESs), palavras-chave e as citações (Ribeiro, 2025b).

3.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados

O universo de pesquisa colocou em destaque todos os estudos científicos dos periódicos indexados na base de dados do SPELL, nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. Complementa-se que a motivação de usar o banco de dados SPELL neste trabalho acadêmico, é em razão deste a partir de 2015 passar a mensurar o índice de impacto dos periódicos indexados, usando os seguintes índices: (a) número médio de referências por artigo; (b) impacto (2 e 5 anos); (c) índice de imediatismo; (d) taxa de autocitação; (e) impacto (2 anos sem autocitação); (f) impacto (5 anos sem autocitação); (g) meia-vida de citação; e (h) índice H (Rafael, 2023).

Isto posto, o H-SPELL é considerado transparente para a realização de aferições exatas no que tange ao impacto das revistas científicas na área do saber da Administração, Contabilidade e Turismo, sendo a única base de dados brasileira que é usada para a avaliação dos periódicos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Rosa & Romani-Dias, 2019).

Assim sendo, o banco de dados SPELL é visto como o principal sistema de indexação da produção científica de pesquisas da área de Administração, Contabilidade e Turismo do Brasil, sendo assim muito utilizado por pesquisadores que estudam e publicam artigos científicos métricos com foco na revisão da literatura. Em suma, constata-se uma tendência de evolução deste estilo e enfoque de estudos que usam o banco de dados SPELL para a busca da pesquisa científica no Brasil (Cassundé, Barbosa & Mendonça, 2018; Ribeiro, 2023; Ribeiro, 2025a).

O processo de coleta da amostra das pesquisas sobre o tema *Insider Trading* ocorreu da seguinte maneira: a) digitação das palavras-chave selecionadas no filtro de busca do SPELL conhecido como “*drop down boxes*”; b) seleção das pesquisas no SPELL; c) procura pelas palavras-chave nos campos: títulos, resumos e palavras-chave das pesquisas; d) definição da amostra, mediante a leitura dos títulos e/ou resumos de cada pesquisa.

No SPELL, colocou-se um filtro com as palavras-chave: “*Insider Trading*”; “*Insider Information*”; “*Privileged Information*”; “*Informação Privilegiada*”; e “*Informações Privilegiadas*”. Justifica-se a escolha destas palavras-chave, em razão de estas serem aderentes a questão e ao objetivo desta pesquisa; e por propiciarem, de maneira geral, a procura e a seleção das pesquisas que publicaram sobre o tema *Insider Trading* nas revistas científicas indexadas na base de dados SPELL.

Manifesta-se que a data de início e término da busca e a posterior tabulação dos dados das pesquisas ocorreu entre 09/06/2025 e 10/06/2025. Por consequência, a amostra resultou em 31 pesquisas, em um recorte temporal dos períodos de 2000 a 2025, totalizando 26 anos. Versa-se que a referida temporalidade foi condicionada as pesquisas encontradas no sistema de dados SPELL, isto é a primeira pesquisa sobre o tema *Insider Trading* somente surgiu no ano de 2000 e sua última publicação ocorreu no ano de 2025, mais especificamente em 10/06/2025.

Salienta-se que a aferição dos indicadores sociométricos, ou seja, de ARS, como também a criação das matrizes simétricas (redes de um modo) e a geração das matrizes assimétricas (redes de dois modos) das redes sociais dos atores, e, suas respectivas visualizações gráficas se deram nas datas de início 10/06/2025 e término 02/08/2025.

Os dados e as informações sociométricas foram calculadas por meio do *software* UCINET e a visualização gráfica das redes sociais foi realizada por intermédio do *software* NetDraw. Acrescenta-se ao dizer que as análises das 31 pesquisas foram efetuadas atendendo aos indicadores sociométricos, isto é, de ARS, que foram: (i) redes de dois modos dos períodos e dos autores; (ii) redes de dois modos dos periódicos e dos autores; (iii) redes de coautoria; (iv) redes das IESs; (v) redes de cocitações; e (vi) redes das palavras-chave.

Salienta-se que, para melhor visualizar as redes de cocitações desta pesquisa, foram criados códigos para os atores (Tomaél & Marteleto, 2013), exemplificando, código 30 que equivale a citação de: Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Ressalta-se também que estes códigos foram gerados nas planilhas do *software* Microsoft Excel na medida em que as citações eram sendo achadas e tabuladas na matriz simétrica das redes de cocitação. Portanto, cada código não corresponde a posição de influência da citação no que diz respeito a centralidade de

intermediação, mas sim o número da linha da planilha que correspondeu ao momento em que as citações foram sendo encontradas nas respectivas pesquisas (Ribeiro, 2025c). Por fim, a Figura 1 faz um resumo do passo a passo do percurso metodológico desta pesquisa.

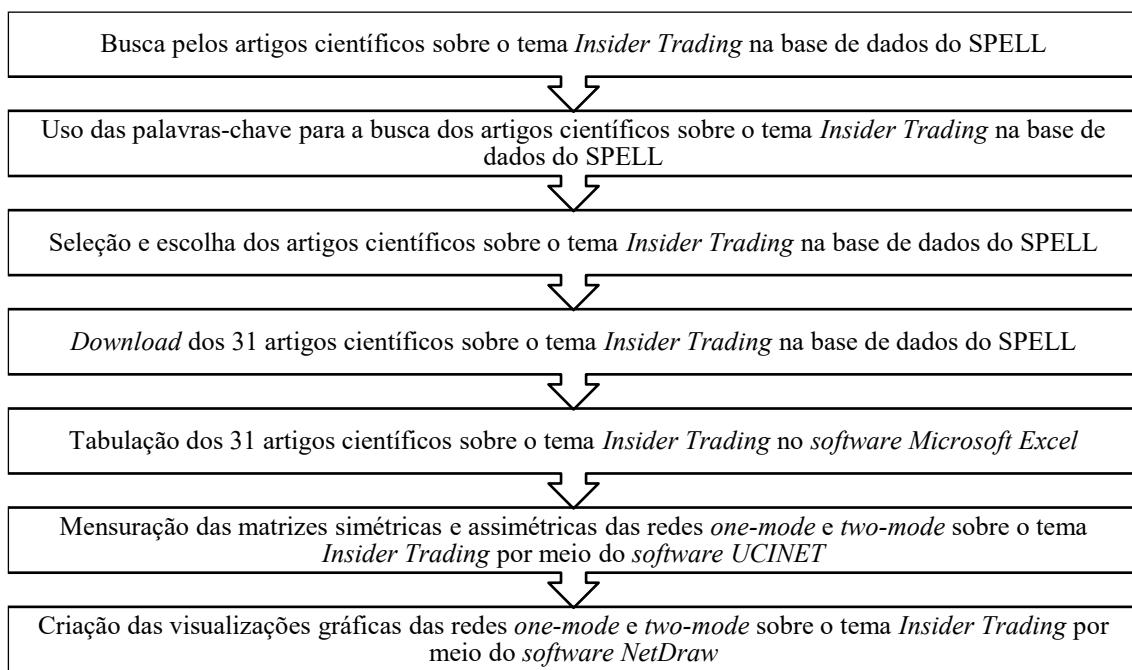


Figura 1: Percurso metodológico

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seção abordou a análise e a discussão dos resultados dos 31 estudos sobre o tema *Insider Trading* sob a ótica da ARS e sob a perspectiva da base de dados SPELL.

4.1 Redes de dois modos dos períodos e dos autores

A Figura 2 fez emergir as redes de dois modos dos 17 períodos e dos 63 autores. Ressalta-se que a centralidade de grau foi a medida usada para colocar em realce os períodos mais centrais à luz dos autores.

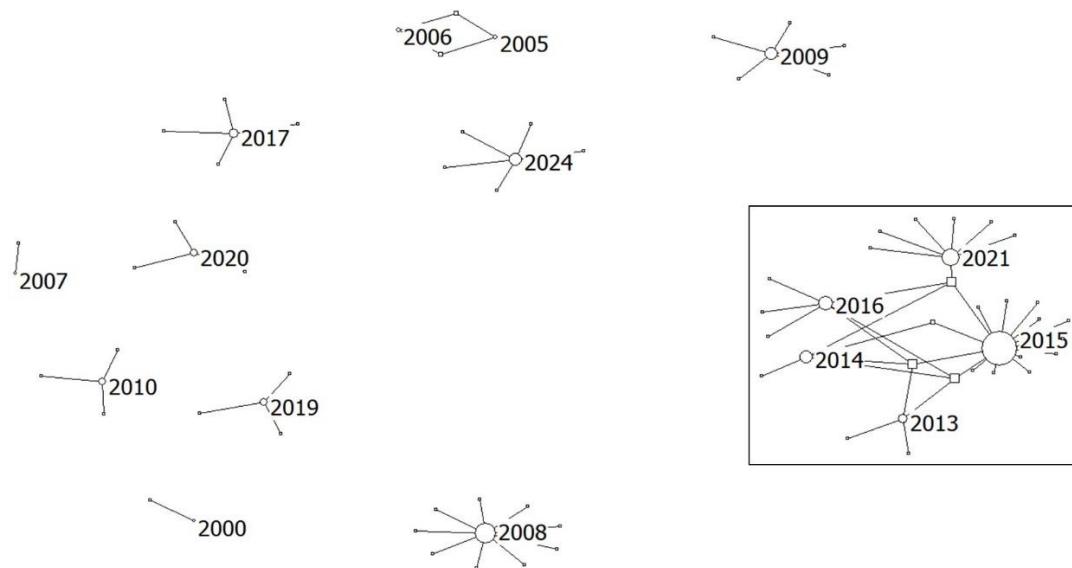


Figura 2: Redes de dois modos dos períodos e dos autores

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Estes períodos, por ordem decrescente de centralidade, foram: 2015, 2008, 2016, 2014, 2021 e 2013. Destes seis anos mais centrais, cinco fazem parte do *cluster* que ficou em grifo da Figura 2, evidenciando assim que, o principal fluxo e troca de informação sobre o tema *Insider Trading* na academia brasileira, ocorreu entre os anos de 2013 e 2021.

Em outros termos, estes anos, em realce, foram os intervalos de tempo que tiveram mais autores publicando seus respectivos achados e contribuições sobre a temática objeto de estudo, e tal achado, pode ser uma indicação de uma provável tendência de crescimento do assunto *Insider Trading* na literatura científica brasileira sob a perspectiva dos periódicos indexados no banco de dados SPELL.

Por fim, esse comportamento de alguns períodos ficarem em destaque, por meio de um *cluster* maior, sob a ótica dos autores, pode ser visto sob a perspectiva de outras pesquisas de ARS, tal como o estudo de Ribeiro (2025d) que investigou o desempenho e a propensão da formação das redes sociais da produção científica do tema Lei Sarbanes-Oxley divulgada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL.

4.2 Redes de dois modos dos periódicos e dos autores

A Figura 3 revela as redes de dois modos dos 25 periódicos e dos 63 autores. Manifesta-se ao dizer que a medida utilizada para enfatizar as revistas científicas mais centrais sob a perspectiva dos autores, foi o *degree*.

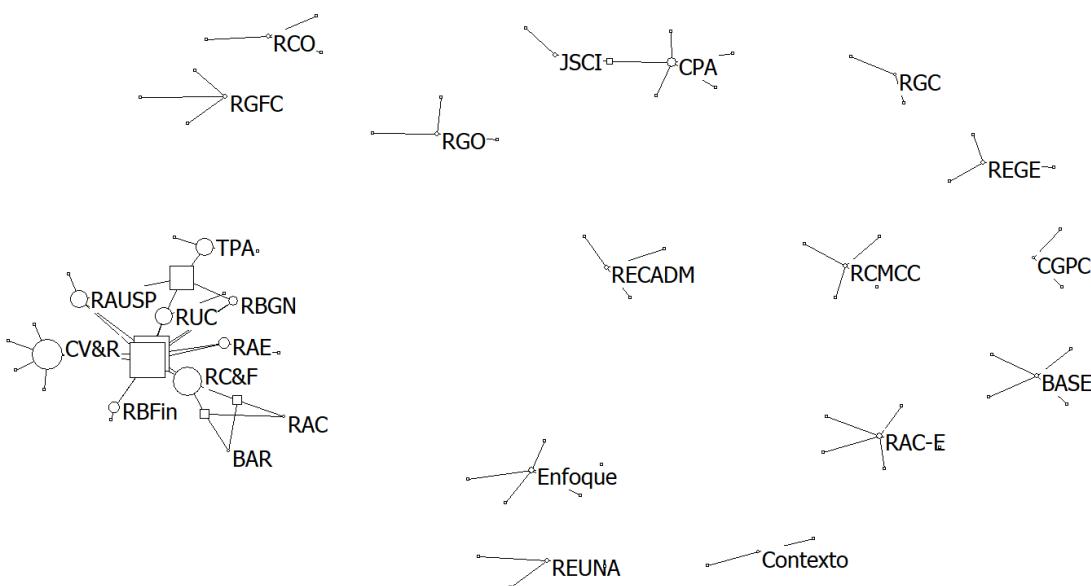


Figura 3: Redes de dois modos dos periódicos e dos autores
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Deste jeito, os periódicos mais influentes, por ordem decrescente de centralidade, foram: Contabilidade Vista & Revista (CV&R), Caderno Profissional de Administração da UNIMEP (CPA), RAC-Eletrônica (RAC-E), Revista Enfoque: Reflexão Contábil (Enfoque), Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS (BASE), Revista de Administração da USP (RAUSP), Revista Contabilidade & Finanças (RC&F), Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (RCMCC) e Revista Universo Contábil (RUC).

Aqui se faz um adendo ao enfatizar que estes achados vão em direção de maneira similar aos resultados encontrados no estudo de Ribeiro (2023) o qual investigou o comportamento e a tendência da formação das redes sociais e da produção científica do tema Governança Corporativa, divulgada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Salienta-se que, o *Insider Trading*, é destacado pela Teoria da Agência que alicerça e norteia a governança corporativa (Llanes, 2009; Martins & Paulo, 2013; Amaral, Freitas & Andrade, 2022).

Destas revistas científicas mais centrais, seis são aderentes as Ciências Contábeis (CV&R, Enfoque, BASE, RC&F, RCMCC e RUC) e três são originárias da área de Administração (CPA, RAC-E e RAUSP), o que denota que os autores buscam divulgar mais seus resultados e suas contribuições sobre o tema *Insider Trading* em periódicos nativos do campo do saber da Contabilidade, sob a ótica da base de dados SPELL.

Agora, no que concerne a amostra das 25 revistas científicas, constata-se que 14 são provenientes do campo do saber da Administração (CPA, RAC-E, RAUSP, REGE, REUNA,

RAE, RECADM, RGO, TPA, BAR, CGPC, JSCI, RAC e RGC) e 11 são específicas da área do conhecimento da Contabilidade (CV&R, Enfoque, BASE, RC&F, RCMCC, RUC, RBFIn, RBGN, RCO, RGFC e Contexto). Neste caso, os pesquisadores têm uma breve escolha por publicar seus achados em revistas científicas mais aderentes a área do saber da Administração.

No entanto, de maneira macro, o assunto *Insider Trading*, para esta pesquisa, é divulgado de maneira bem equilibrada, tanto em periódicos da área do conhecimento da Administração, como em revistas acadêmicas das Ciências Contábeis, mostrando com isso ser uma temática horizontal e interdisciplinar em ambas as áreas do saber, sob a perspectiva da biblioteca eletrônica SPELL.

Sendo assim, os resultados vislumbrados neste tópico podem contribuir para ajudar autores, estudiosos, pesquisadores, especialmente os iniciantes, e leitores sobre o tema *Insider Trading*, no que confere a saber onde o referido assunto costuma ser mais divulgado, no que tange às revistas científicas, e, por conseguinte, os periódicos mais centrais e que costumam, sincronicamente, divulgar, disseminar e socializar mais a temática objeto de investigação na academia do Brasil, à luz do banco de dados SPELL.

4.3 Redes de coautoria

A Figura 4 visualiza as redes de coautoria que foram formadas por 63 nós e por 150 laços. Salienta-se que os autores com maior influência foram colocados em destaque por intermédio da centralidade de intermediação.

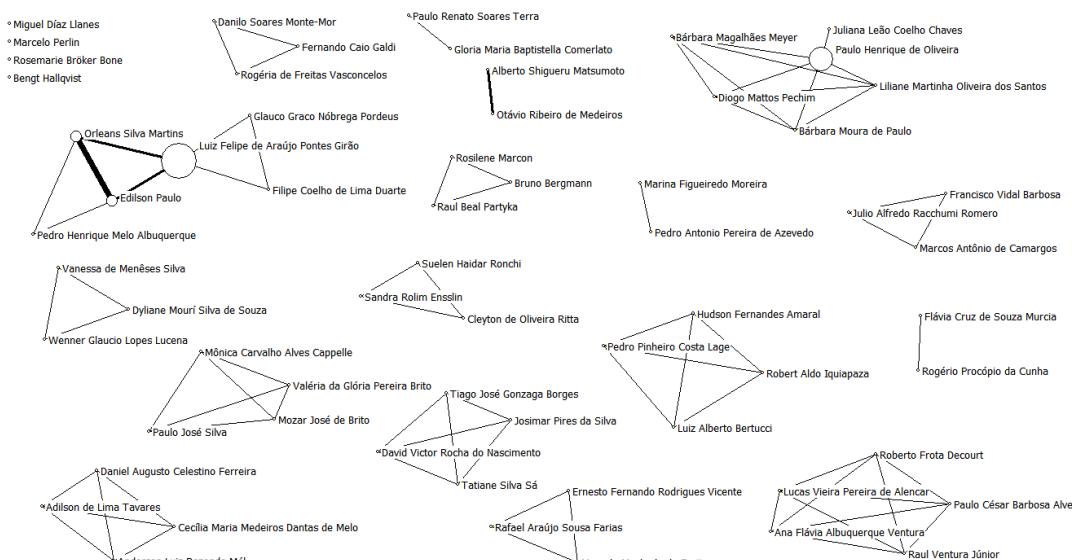


Figura 4: Redes de coautoria
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Estes pesquisadores mais centrais, por ordem decrescente de influência, foram: Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão, Paulo Henrique de Oliveira, Edilson Paulo e Orleans Silva Martins. É interessante notar que destes quatro autores mais centrais, três estudiosos se conectam mais fortemente e diretamente, são eles: Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão, Edilson Paulo e Orleans Silva Martins. Complementa-se ao salientar que Edilson Paulo e Orleans Silva Martins também ficaram entre os autores mais centrais no tema governança corporativa (Ribeiro, 2023), assunto este que vem sendo investigado sob a ótica do *Insider Trading* na academia brasileira (Martins & Paulo, 2014).

Tal fato pode ser constatado por meio das interações ocorridas entre eles, em outras palavras, Edilson Paulo e Orleans Silva Martins publicaram sete estudos em parceria; Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão e Orleans Silva Martins divulgaram três pesquisas juntos; e Edilson Paulo e Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão evidenciaram também três investigações em conjunto.

Tal ação impactou diretamente seus respectivos destaques como autores mais centrais desta pesquisa. Além disso, acrescenta-se ao dizer que os pesquisadores Otávio Ribeiro de Medeiros e Alberto Shigueru Matsumoto divulgaram três estudos em parceria, porém não tiveram relações com outros autores, impactando seus realces como autores centrais deste estudo.

Ainda analisando as redes de coautoria deste estudo, enfatiza-se que sua densidade foi mensurada em 0.0445, sendo equivalente a 4,45% ao montante das relações entre os 63 pesquisadores identificados e contemplados na Figura 4. Esta revelação manifesta que a rede de autoria desta pesquisa tem baixa densidade, influenciando no surgimento dos chamados *small-world*, impactando, com isso, no surgimento de laços fracos nas redes sociais dos pesquisadores deste estudo, intervindo, assim, na coesão interna dos laços sociais entre os autores, que se mostra fraca em razão da baixa densidade da rede de coautoria, interferindo, assim, no baixo desenvolvimento e na fluidez do fluxo e da troca de informação, conhecimento e comunicação entre os autores desta investigação, no que concerne ao tema eixo desta pesquisa, levando, assim, a impactar no seu crescimento, aperfeiçoamento e maturidade na academia do Brasil (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Grácio, 2018; Ribeiro, 2023; Ribeiro, 2025b), sob a perspectiva das revistas científicas organizadas na base de dados SPELL.

4.4 Redes das IESs

A Figura 5 detecta as redes das IESs que foram compostas por 23 nós e por 26 laços. A centralidade de intermediação colocou em ênfase as IESs mais relevantes.

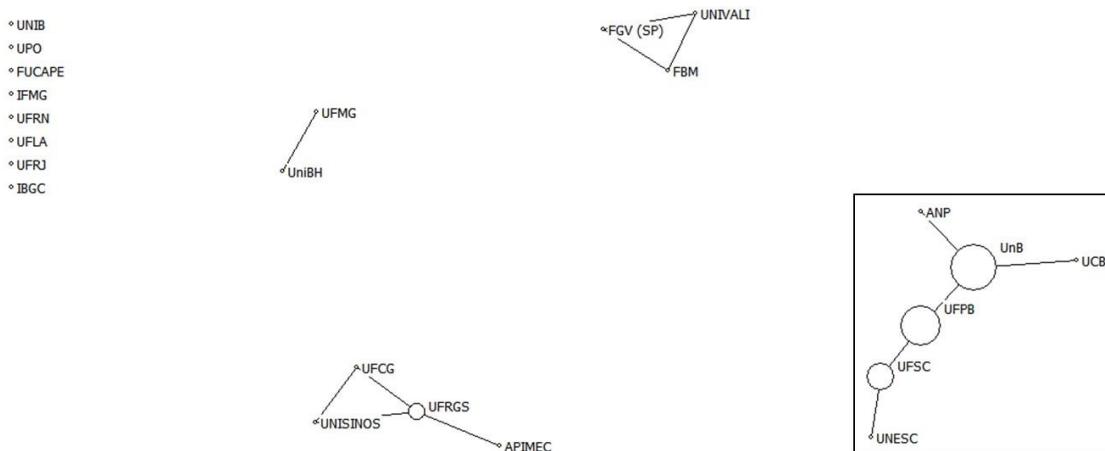


Figura 5: Redes das IESs

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Posto isto, as IESs que ficaram em destaque, por ordem decrescente de centralidade, foram: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É interessante notar que: (i) todas as IESs mais centrais são públicas, ratificando a relevância destas universidades para a divulgação, disseminação e socialização do saber científico na academia; (ii) o *cluster*, em realce da Figura 5, contempla as três primeiras universidades mais centrais desta pesquisa, vislumbrando, assim, que o maior fluxo de informação e troca de conhecimento sobre o tema *Insider Trading* está enfatizado neste grupo de estudos em destaque.

Diante do exposto, os achados desta subseção são corroborados no estudo de Ribeiro e Santos (2015), ao constatarem que as IESs: UnB, UFPB, UFSC e UFRGS estão entre as mais profícias no que diz respeito a produção científica do tema governança corporativa que tem instrumentos capazes de minimizar a assimetria informacional, que é uma condição irregular que se manifesta em decorrência do *Insider Trading* (Pordeus, Girão & Duarte, 2021; Gomes & Andrade, 2023).

Ainda investigando a Figura 5, ressalta-se que a aferição da densidade da rede das IESs foi calculada em 0.0514, correspondendo a 5,14% das conexões efetivamente realizadas entre as 23 IESs identificadas nesta pesquisa, significando que a rede das IESs se apresenta com baixa densidade, interferindo, assim, na harmonização do fluxo de publicação de dados, informações

e conhecimentos acerca do tema objeto de análise desta pesquisa (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Ribeiro, 2025b).

Acrescenta-se e reitera-se ao revelar que, apesar da baixa densidade da citada rede social, o maior *cluster* grifado na Figura 5 ajuda a identificar e conferir que as IESs pertencentes a este *cluster* detém uma maior coesão, e, que, portanto, evidencia que há uma propensão de contribuição maior entre estas diferentes universidades, sobretudo, com as IESs de maior centralidade de intermediação, tornando esse maior *cluster* relevante na rede das IESs, uma vez que a maioria das IES se encontra interagindo entre si de maneira direta ou indireta, influenciando, assim, no fluxo e na troca da produção acadêmica das pesquisas científicas sobre o assunto principal deste estudo na literatura científica do Brasil (Sampaio *et al.*, 2015; Ribeiro, 2024a), sob a perspectiva dos periódicos indexados no banco de dados SPELL.

Por último, adiciona-se ao dizer que, apesar da baixa densidade da rede das IESs, o maior grupo de IES, grifado na Figura 5, pode revelar uma tendência de colaboração robusta entre estas distintas IESs, tornando o maior *cluster* o elemento de maior importância na rede destas IESs, uma vez que a maioria destas IES se encontra vinculada entre si de forma direta ou indireta, influenciando, assim, no fluxo da produção científica das pesquisas sobre o assunto objeto de análise (Sampaio *et al.*, 2015; Ribeiro, 2025b).

4.5 Redes de cocitações

Ter ciência dos autores mais citados viabiliza aos pesquisadores compreenderem quais estudiosos são referência na produção científica da pesquisa sobre o tema objeto de pesquisa, logo, a análise das redes de cocitação auxilia na compreensão da estrutura e da formação intelectual, bem como revela um painel prospectivo do tema em análise (Iritani *et al.*, 2015; Dutra & Eboli, 2022). À face do exposto, a Figura 6 foi criada a qual coloca em evidência as redes de cocitações que foi constituída por 665 nós e por 31.072 laços. A centralidade de intermediação foi responsável por colocar em realce as citações mais dominantes.

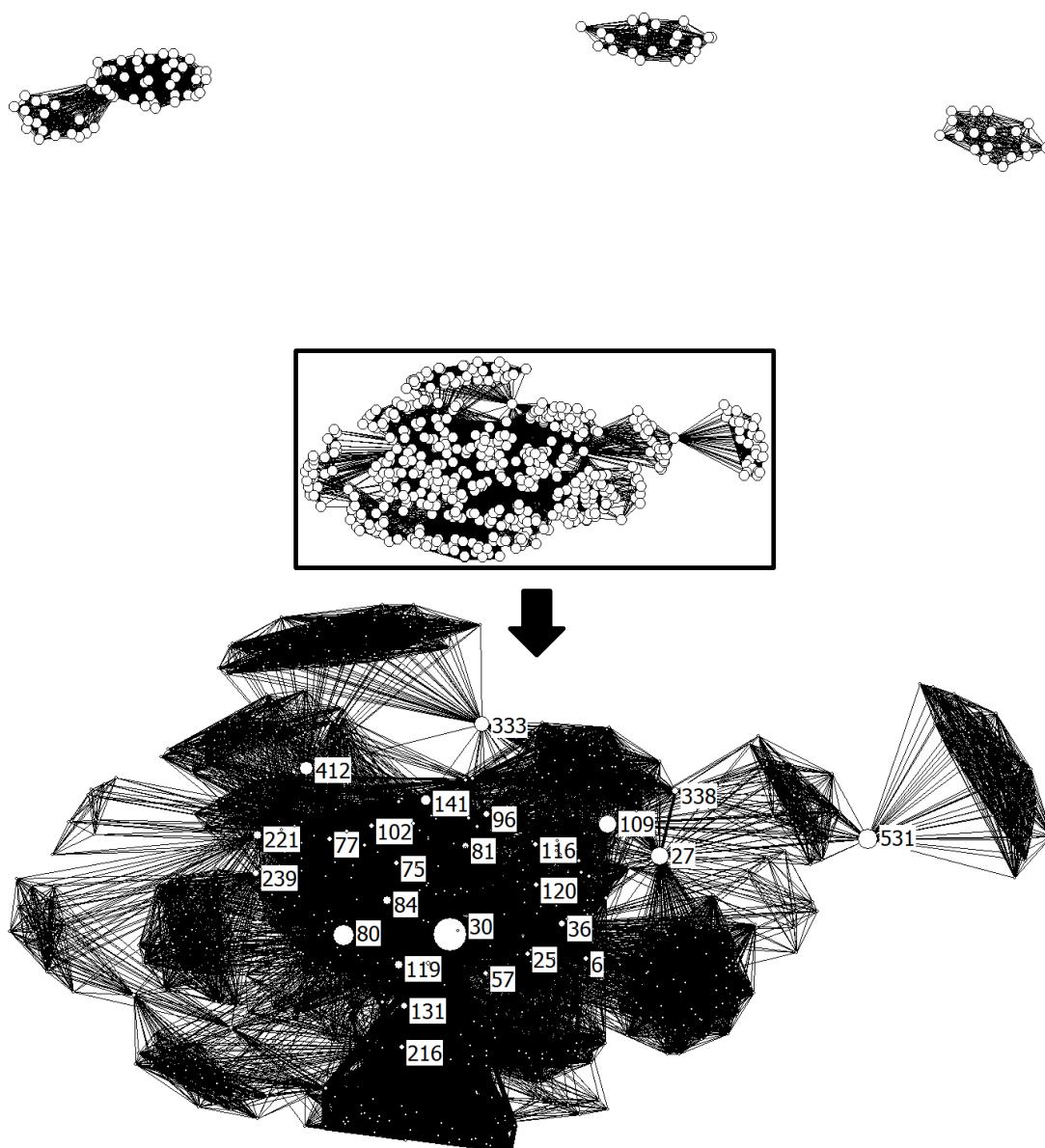


Figura 6: Redes de cocitações

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ressalta-se que, o componente gigante foi organizado por 569 nós e por 28.408 laços. Aqui se faz um adendo ao explicar que o componente gigante é o maior elemento da rede, pois os vértices daquele *cluster* se encontram todos vinculados entre si, ajudando a identificar uma rede coesa, e, por conseguinte, revelando uma tendência de colaboração intensa entre os atores (citações), logo, o componente gigante é o elemento de maior importância em uma rede social (Sampaio *et al.*, 2015; Ribeiro, 2025b). Isto posto, os autores que ficaram em destaque na rede de cocitação, por ordem decrescente de mérito, no componente gigante, grifado e visualizado na Figura 6, foram:

30. Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976); 80. Fama, E. F. (1970); 531. Bardin, L. (1979); 109. Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976; 27. Hendriksen, E. B., Breda, M. F. V. (1999); 333. Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2007); 412. Eisenhardt, K. M. (1989); 141. Akerlof, G. A. (1970); 119. Fama, E. F. (1991); 221. Albanez, T., & Valle, M. R. (2009); 84. Martins, O. S., Paulo, E., & Albuquerque, P. H. M. (2013); 239. Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997); 36. Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976; 81. Grossman, S. J., & Stiglitz, J. E. (1980); 96. Jaffe, J. F. (1974); 338. Perez, M. M., & Famá, R. (2006); 131. Myers, S. C., & Majluf, N. S. (1984); 102. Barbedo, C. H.; Silva, E. C., & Leal, R. P. C. (2009); 77. Easley, D., Kiefer, N. M., O'Hara, M., & Paperman, J. B. (1996); 75. Easley, D., Hvidkjaer, S., & O'Hara, M. (2002); 57. Silveira, A. Di M. da (2015); 216. Soares, R. O., Rostagno, L. M., & Soares, K. T. C. (2002); 116. Comissão de Valores Mobiliários (2013); 25. Girão, L. F. D. A. P., Martins, O. S., & Paulo, E. (2015); 6. Camargos, M. A., Romero, J. A. R., & Barbosa, F. V. (2008); e 120. Fidrmuc, J. P., Goergen, M., & Renneboog, L. (2006). Deste modo, este são os artigos (citações) mais utilizados pelos autores, formando, assim, o núcleo de referências sobre o tema objeto de investigação (Simonn, 2025).

Em suma, e ao considerar e salientar que foi utilizada a centralidade de intermediação para aferir e colocar em destaque os estudos (autores) mais citados nas redes de cocitação visualizadas mediante a Figura 6, estas pesquisas (estudiosos) mais centrais são vistas como “pontes” que assessoram, alicerçam e norteiam o processo de discussão teórica sobre o tema foco desta pesquisa. Pode-se considerar também que estes autores (estudos) ficaram em ênfase por possuírem artigos científicos excepcionalmente populares, ou seja, muito citados e relevantes, logo após serem publicados na literatura acadêmica, significando que estes autores (pesquisas) mais citados são dominantes para uma possível discussão de assuntos emergentes e que conduzem e fundamentam o tema central desta investigação (Facin *et al.*, 2022; Ribeiro, 2025c).

4.6 Redes das palavras-chave

A Figura 7 fez enxergar as redes das palavras-chave que foram estabelecidas por 81 nós e por 346 laços, sendo que os 31 artigos científicos analisados continham, no total, 81 ocorrências de palavras-chave, então, foram, notadamente, 81 palavras-chave únicas, pois foi mantido o critério de não diferenciar letras maiúsculas e letras minúsculas e as palavras-chave no singular e no plural foram mantidas distintas (Favaretto & Francisco, 2017).

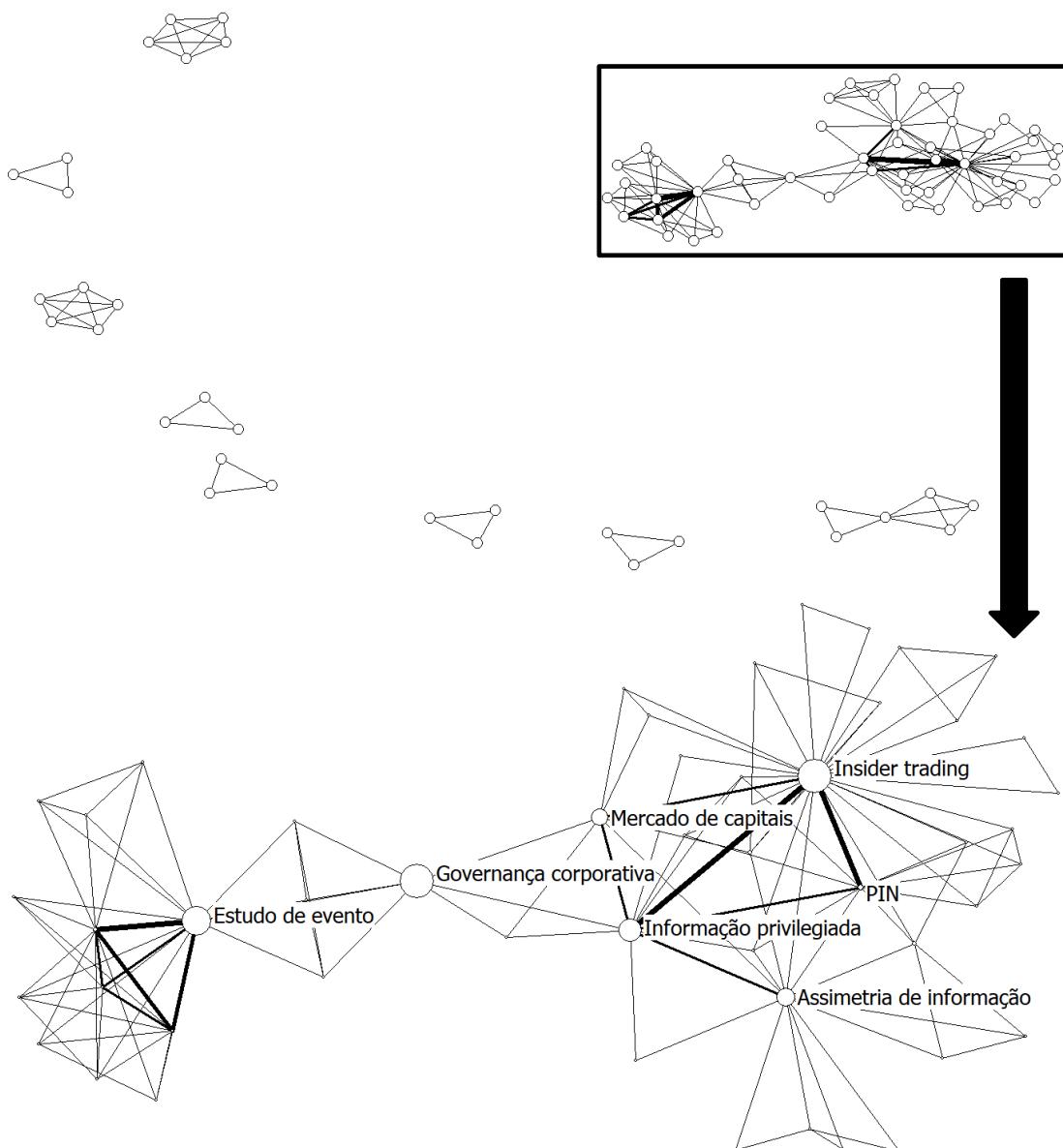


Figura 7: Redes das palavras-chave
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Evidencia-se que a Figura 7 ainda revela o componente gigante das redes das palavras-chave, o qual foi concebida por 50 nós e por 258 laços. Nesse contexto, as palavras-chave com maior centralidade de intermediação foram enfatizadas neste maior grupo de palavras-chave. Complementa-se ao dizer que o tamanho da palavra-chave correspondeu à frequência de ocorrência da palavra-chave nos estudos, portanto, quanto mais vezes a palavra-chave surgiu maior foi o seu tamanho desta palavra-chave visualizada no componente gigante da Figura 7 (Chen *et al.*, 2023).

Explica-se que, dentro deste componente gigante, ao mensurar as palavras-chave mais centrais por meio do *betweenness*, colocou-se em relevo as palavras-chave com maior

capacidade de intermediar o fluxo de comunicação, informação e conhecimento com as demais palavras-chave, e, portanto, estas palavras-chave com maior *betweenness* servem de “caminho” para interação com as demais palavras-chave do componente gigante (Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2023).

Estas palavras-chave mais centrais, foram: *insider trading*, governança corporativa, estudo de evento, informação privilegiada, assimetria de informação, mercado de capitais, PIN. Salienta-se que as palavras-chave *insider trading* e informação privilegiada ficaram entre as mais centrais deste estudo em razão de estas palavras-chave terem sido utilizadas para a busca de estudos sobre o tema objeto de investigação, justificando assim seus destaques na Figura 7.

A segunda palavra-chave mais central, ou seja, mais usada pelos autores foi a governança corporativa. Ressalta-se que, práticas eficazes de governança corporativa podem ajudar a prevenir ou minimizar o Insider Trading, implementando mecanismos que aumentam a transparência e a divulgação de informações relevantes, em outros termos, a governança corporativa é um mecanismo importante para se diminuir as informações privilegiadas, mitigando, por consequência, a assimetria informacional no mercado de capitais. Em síntese, a governança corporativa, assimetria de informação e o mercado de capitais se destacam como nós principais da rede das palavras-chave, ressaltando seus respectivos papéis no Insider trading (Baker *et al.*, 2025).

Em suma, pode-se afirmar, para este estudo, que estas palavras-chave são as mais influentes no que se refere a publicação de artigos científicos sobre a temática foco desta pesquisa na academia brasileira, e, também, estas palavras-chave mais importantes, evidenciam os assuntos de maior atuação no contexto científico do tema objeto de pesquisa no panorama acadêmico do Brasil, ou seja, essas palavras-chave mais centrais são as proeminentes, pois elas têm o “poder” de alicerçar, nortear e intermediar o fluxo de comunicação, conhecimento, informação e de saberes (Favaretto & Francisco, 2017; Facin *et al.*, 2022; Urbizagástegui-Alvarado, 2022; Ribeiro, 2025b), a respeito do tema *Insider Trading* no cenário acadêmico do Brasil, sob a perspectiva das revistas científicas organizadas pela base de dados SPELL.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar o comportamento, o perfil e a tendência da produção científica do tema *Insider Trading* no âmbito acadêmico brasileiro à luz da ARS e sob a perspectiva do base de dados SPELL. Para tanto, utilizou-se da ARS em 31 estudos identificados por meio de seus indicadores sociométricos, que foram: (i) redes de dois modos

dos períodos e dos autores; (ii) redes de dois modos dos periódicos e dos autores; (iii) redes de coautoria; (iv) redes das IESs; (v) redes de cocitações; e (vi) redes das palavras-chave.

Perante o exposto, constatou-se que os períodos mais centrais à luz dos autores foram: 2015, 2008, 2016, 2014, 2021 e 2013, podendo ser um indício de que o referido assunto necessita ser mais bem desenvolvido na academia brasileira sob a ótica dos periódicos indexados na base de dados SPELL. Em relação as revistas científicas, as mais influentes, sob a perspectiva dos autores, foram: CV&R, CPA, RAC-E, Enfoque, BASE, RAUSP, RC&F, RCMCC e RUC, logo, estes periódicos são os mais utilizados pelos pesquisadores para divulgar seus respectivos achados e contribuições acerca da temática *Insider Trading* sob o prisma da plataforma de dados SPELL.

Em referência aos autores, os mais centrais foram: Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão, Paulo Henrique de Oliveira, Edilson Paulo e Orleans Silva Martins e em relação as IESs, as mais dominantes foram: UnB, UFPB, UFSC e UFRGS. Em vista disso, é possível entender que estes atores (autores e IES) são os mais estratégicos, no que compete a intermediar o fluxo e a troca de conhecimentos a respeito do assunto *Insider Trading* na academia do Brasil, de acordo com as revistas acadêmicas relacionadas no sistema de dados SPELL.

Contudo, tanto as redes de coautoria, como também, as redes das IESs, foram mensuradas com baixa densidade, e, este fenômeno é impactante no que concebe a minimizar a coesão interna das referidas redes sociais, intervindo em laços fracos e, concomitantemente, na diminuição da harmonização do fluxo informacional e da troca de conhecimentos e de saberes acerca do tema *Insider Trading* no contexto literário científico brasileiro sob a esfera dos periódicos organizados na biblioteca eletrônica SPELL.

Em se tratando das referências (citações), as mais centrais foram: Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976) e Fama, E. F. (1970), ambas de *papers* internacionais. Aqui se faz um acréscimo ao destacar as pesquisas (citações) brasileiras que ficaram em destaque neste estudo, que foram: Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2007); Martins, O. S., Paulo, E., & Albuquerque, P. H. M. (2013); Barbedo, C. H.; Silva, E. C., & Leal, R. P. C. (2009); Silveira, A. Di M. da (2015); Soares, R. O., Rostagno, L. M., & Soares, K. T. C. (2002); Girão, L. F. D. A. P., Martins, O. S., & Paulo, E. (2015); Camargos, M. A., Romero, J. A. R., & Barbosa, F. V. (2008).

Destes autores influentes, colocam-se em evidência os pesquisadores Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão, Edilson Paulo e Orleans Silva Martins que, além de ficarem entre os pesquisadores mais centrais deste estudo, também ficaram em realce como estudiosos mais

citados sobre o tema *Insider Trading* na literatura acadêmica brasileira sob a perspectiva das revistas acadêmicas relacionadas na base de dados SPELL.

Agora, no tocante as palavras-chave mais centrais, destacaram-se: *insider trading*, governança corporativa, estudo de evento, informação privilegiada, assimetria de informação, mercado de capitais e PIN. No que respeita a governança corporativa, salienta-se que a prática de negociação com informações privilegiadas pode ser mitigada por este referido mecanismo. Entend-se, pois, as empresas com estruturas de governança sólidas, marcadas por um conselho independente forte, eficiência nos requisitos de relatórios e altos níveis de ativismo acionário, serão muito mais capazes de garantir a integridade do mercado de capitais (Dote-Pardo & Severino-González, 2026).

Ressalta-se, assim, que estas palavras-chave mais centrais, visualizadas por intermédio da Figura 7 são de grande valor e utilidade para melhor entendimento e compreensão sobre o tema objeto de estudo na academia do Brasil, particularmente para pesquisadores que estejam iniciando os estudos nesta área de pesquisa, como também, o conhecimento destas palavras-chave mais centrais, contribui para identificar os principais termos encontrados nos estudos que integraram a amostra, conhecendo assim o campo do conhecimento significativo em torno da linha de pesquisa sobre o assunto objeto de investigação (Silva, Oliveira & Gonçalves, 2022) no âmbito acadêmico brasileiro, sob a ótica dos periódicos indexados no banco de dados SPELL.

Quanto as implicações teóricas, esta pesquisa ofereceu uma contribuição nos campos científicos da Administração, Contabilidade e Turismo ao enfatizar uma compreensão do tema *Insider Trading* sob a ótica das ARSs. O estudo também contribuiu aos identificar o comportamento, o perfil e a tendência dos atores na estrutura e na formação das redes sociais acerca do tema objeto de investigação, oportunizando, assim, agregar valor científico e, viabilizar seu maior entendimento e compreensão, viabilizando, sincronicamente, na sua expansão e maturação na produção de suas pesquisas científicas na literatura acadêmica do Brasil.

Em relação as consequências práticas, este estudo ponderou em uma possível diretriz para empresas, mediante as temáticas que alicerçam e norteiam o tema *Insider Trading* (palavras-chave mais centrais), na formulação e execução de prováveis estratégias em favor do aperfeiçoamento e maturidade do referenciado assunto no Brasil.

A limitação deste estudo se encontra no uso de uma única plataforma de dados que foi o SPELL. Como sugestão para pesquisas futuras, aconselha-se fomentar este estudo usando,

para isso, de outros sistemas de dados, nacionais e internacionais, tais como *Web of Science*, *Scopus*, *Scielo*, *Ebsco*, *Proquest*, Periódicos CAPES dentre outros. Aconselha-se também a busca da referida temática em bases de congressos e eventos científicos, buscando assim explorar a literatura cinzenta do *Insider Trading*.

Recomenda-se também a busca do tema *Insider Trading* em outros campos do saber, como Direito, Economia e Finanças e em temáticas específicas como governança corporativa e ética empresarial. Sugere-se inclusive fazer uma pesquisa bibliométrica sobre o tema objeto de investigação e realizar uma Revisão Sistemática da Literatura acerca dos 31 artigos científicos identificados sobre o referido assunto, proporcionando, assim, discussões de caráter mais prático sobre o tema *Insider Trading* na academia do Brasil.

REFERÊNCIAS

- Amaral, J. M., Freitas, J. C. B. de, & Andrade, V. L. P. de. (2022). Insider trading no brasil: uma perspectiva a partir do caso JBS. *Revista de Estudos Jurídicos UNESP*, 26(44), 127-156.
- Borges, S. R. P., & Andrade, M. E. M. C. (2019). Empresas listadas na b3 vs. processos sancionadores da CVM: em qual setor você aposta? *Revista Mineira de Contabilidade*, 20(1), 63-75. <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20n1t05>
- Baker, H. K., Duo, J., Dutta, S., & Li, C. (2025). Analyzing and visualizing knowledge structures of insider trading: A bibliometric and topic analysis. *International Review of Economics and Finance*, 104(104593), 1-31. <https://doi.org/10.1016/j.iref.2025.104593>.
- Camargos, M. A. de, Romero, J. A. R., & Barbosa, F. V. (2008). Análise empírica da prática de insider trading em processos de fusões e aquisições recentes na economia brasileira. *Revista de Gestão USP*, 15(4), 55-70.
- Cao, X., Wang, J., & Yang, Z. (2025). Analysis of the behavior of insider traders who disclose information to external traders. *International Journal of Financial Studies*, 13(2), 1-19. <https://doi.org/10.3390/ijfs13020112>
- Cassundé, F. R., Barbosa, M. A. C., & Mendonça, J. R. C. (2018). Entre revisões sistemáticas e bibliometrias: como tem sido mapeada a produção acadêmica em administração no Brasil? *Informação & Informação*, 23(1), 311-334. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p311>
- Chen, Q., Zhang, H., Lau, Y-Y., Wang, T., Wang, W., & Zhang, G. (2023). Climate change, carbon peaks, and carbon neutralization: a bibliometric study from 2006 to 2023. *Sustainability*, 15(5723), 1-12. <https://doi.org/10.3390/su15075723>
- Cunha, R. P. da, & Murcia, F. C. de S. (2021). Insider trading: uma análise dos processos administrativos sancionadores julgados pela CVM de 2010 a 2019. *Journal of Sustainable Institutional Management*, 8(1), 100-123. <https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v8i.55>

Ribeiro, H. C. M. (2026). Insider Trading: Comportamento, Perfil e Tendência na Academia do Brasil. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies [FSRJ]*, 18(1), e940. <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2026.v18i1.940>

Dote-Pardo, J. S., & Severino-González, P. E. (2026). Insider trading in emerging countries: prevalence, challenges, and policy implications. *European Public & Social Innovation Review*, 11, 1-21. <https://doi.org/10.31637/epsir-2026-2230>

Dutra, A. Q. N., & Eboli, M. P. (2022). Educação corporativa: uma revisão sistemática e bibliométrica. *Anais...*, XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 On-line - 21 - 23 de set de 2022 2177-2576 versão online. Recuperado de: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/b91a76b0b2fa7ce160212f53f3d2edba.pdf>

Facin, A. L. F., Barbosa, A. P. F. P. L., Matsumoto, C., Cruz, A. F. S. da G., & Salerno, M. S. (2022). Temas de destaque na pesquisa em transformação digital: evidências de estudo bibliométrico e análise de conteúdo. *Revista de Administração de Empresas*, 62(6), 1-22. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020220602>

Farias, R. A. S., Freitas, M. M. de, & Vicente, E. F. R. (2015). Insider trading: como a CVM atuou entre 2000 e 2013 para inibir essa prática? *Reuna*, 20(4), 27-50.

Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170407>

Girão, L. F. de A. P., Martins, O. S., & Paulo, E. (2014). Avaliação de empresas e probabilidade de negociação com informação privilegiada no mercado brasileiro de capitais. *Revista de Administração USP*, 49(3), 462-475. <https://doi.org/10.5700/rausp1161>

Girão, L. F. de A. P., Martins, O. S., & Paulo, E. (2015). O lado B do Insider Trading: relevância, tempestividade e influência do cargo. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 17(58), 1341-1356. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v17i58.2347>

Gomes, I. N., & Andrade, M. D. de. (2023). Quais os meios de prova no crime insider trading nos Estados Unidos da América? a metodologia de análise de decisões aplicada na busca de respostas. *Revista Brasileira de Direito Processual Penal*, 9(1), 389-425. <https://doi.org/10.22197/rbdpp.v9i1.697>

Grácio, M. C. C. (2018). Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 12(2), 24-32. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n2.04.p24>

IBEPES, SPELL. (2024). SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library. *Revista Áudio e Base de Dados*, 1, ID25. Recuperado em: <https://econtents.bc.unicamp.br/pas/index.php/jad/article/view/301>.

Iritani, D. R., Morioka, S. N., Carvalho, M. M. de, & Ometto, A. R. (2015). Análise sobre os conceitos e práticas de gestão por processos: revisão sistemática e bibliometria. *Gestão & Produção*, 22(1), 164-180. <https://doi.org/10.1590/0104-530X814-13>

Leal, S. S. M. A., Silva Neto, A. F. da, & Leonel, J. de O. (2022). Insider trading segundo a cvm: os limites da aplicação da legislação penal ao crime do artigo 27-d da lei 6.385/76. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 3(6), 1-11. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1597>

Ribeiro, H. C. M. (2026). Insider Trading: Comportamento, Perfil e Tendência na Academia do Brasil. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies [FSRJ]*, 18(1), e940. <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2026.v18i1.940>

Llanes, M. D. (2009). El delito de iniciados: consejos de administración y contabilidad. *Revista Universo Contábil*, 5(1), 115-128. <https://doi.org/10.4270/ruc.20095>

Lopes, C. F., Ferreira, A., & Ferreira, C. (2025). Two decades of corporate scandal research: bibliometric and scientometric analyses (2003–2022). *The Challenges of Era 5.0 in Accounting and Finance Innovation*, 28, 430-456. https://doi.org/10.1007/978-3-031-77531-4_26

Lucey, B. M., Kumar, S., & Sureka, R. (2023). Corruption in finance research: The state of art and future research agenda. *Journal of Economic Criminology*, 1(100001). <https://doi.org/10.1016/j.jeconc.2023.100001>

Martins, O. S., Paulo, E., & Albuquerque, P. H. M. (2013). Negociação com informação privilegiada e retorno das ações na BM&FBovespa. *Revista de Administração de Empresas*, 53(4), 350-362. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000400003>

Martins, O. S., & Paulo, E. (2013). A probabilidade de negociação com informação privilegiada no mercado acionário brasileiro. *Revista Brasileira de Finanças*, 11(2), 249-280.

Martins, O. S., & Paulo, E. (2016). Efeitos crise e divulgação sobre a assimetria de informação no mercado acionário brasileiro. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 27(2), 113-133.

Martins, O. S., Paulo, E., & Girão, L. F. de A. P. (2016). Preço da ação, disclosure e assimetria de informação: o caso OGX. *Revista Universo Contábil*, 12(1), 06-24. <https://doi.org/10.4270/ruc.2016101>

Martins, O. S., & Paulo, E. (2014). Information asymmetry in stock trading, economic and financial characteristics and corporate governance in the brazilian stock market. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(64), 33-45. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772014000100004>

Melo, F. J. de, Jesus, U. G. S. F. R. de, & Musial, N. T. K. (2024). Rede em rede eis a questão? *Pensar Contábil*, 26(90), 52-60.

Moraes, A. K. de, Furtini, A. A. S., Prado, J. W. do, Castro Junior, L. G., & Ceretta, P. S. (2024). Evolution of scientific production on the efficient market: Bibliometric study. *Contemporary Journal of Economics and Management*, 22(e92462), 1-20. <https://doi.org/10.19094/contextus.2024.92462>

Nascimento, P. A. do. (2022). *Insider trading e o crime de uso indevido de informações privilegiadas no mercado de capitais*, Tese (Doutorado em Direito), Universidade de São Paulo.

Netto, A. V. S., Mello, J. V., & Bertolino, J. R. J. (2022). O crime de insider trading e a nova resolução CVM 44/2021. *Boletim IBCCRIM*, 30(354), 4-6.

Pordeus, G. G. N., Girão, L. F. de A. P., & Duarte, F. C. de L. (2021). A probabilidade de negociações informadas (PIN) versus disclosure de negociações dos insiders: o caso da JBS S.A. (JBSS3) com modelos de high-frequency trading. *Teoria e Prática em Administração*, 11(2), 1-14. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2238-104X.2021v11n2.56964>

Powell, M., Long, B., Patterson, C., & Martin, S. (2024). Big data analytics for insider trading detection and prevention. Recuperado em: < https://www.researchgate.net/publication/392444652_Big_Data_Analytics_for_Insider_Trading_Detection_and_Prevention>

Ribeiro, H. C. M. (2026). Insider Trading: Comportamento, Perfil e Tendência na Academia do Brasil. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies [FSRJ]*, 18(1), e940. <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2026.v18i1.940>

Rafael, S. L. L. (2023). SPELL: ten years of contribution to science. Recuperado de <https://anpad.org.br/en/newsletter-news/january-march-2023-edition-volume-3-issue-1/news/spell-ten-years-of-contribution-to-science/>.

Ribeiro, H. C. M. (2024a). Balanced scorecard: 30 anos de sua produção científica à luz da análise de redes sociais. *Gestão & Regionalidade*, 40(e20248637), 1-23. <https://doi.org/10.13037/gr.vol40.e20248637>

Ribeiro, H. C. M. (2024b). Bibliometria e sociometria: panorama e tendência no Brasil. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 14(2), 135-164. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2024v14n2.69341>

Ribeiro, H. C. M. (2025a). Análise da produção científica brasileira dos estudos que usaram o SPELL como banco de dados para a busca da pesquisa científica. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 15(3), 104-124. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2025v15n3.73286>

Ribeiro, H. C. M. (2025b). Clean development mechanism: Profile and behavior in brazilian academia from the perspective of social network analysis. *Contemporary Journal of Economics and Management*, 23(e94488), 1-19. <https://doi.org/10.36517/contextus.2025.94488>

Ribeiro, H. C. M. (2025c). First publications about Chatgpt in the Brazilian academic sphere from the perspective of social network analysis. *PromptAI Academy Journal*, 4(e079), 01-19. <https://doi.org/10.37497/PromptAI.4.2025.79>

Ribeiro, H. C. M. (2025d). Lei Sarbanes-Oxley: 20 anos de sua produção científica brasileira à luz dos periódicos científicos indexados na Scientific Periodicals Electronic Library –SPELL. *Pensar Contábil*, 26(93), 38-47.

Ribeiro, H. C. M. (2024c). Global Reporting Initiative: representatividade e desempenho na esfera acadêmica brasileira. *Pretexto*, 25(4), 45-63.

Ribeiro, H. C. M. (2023). Governança corporativa: uma análise da produção científica divulgada nos periódicos científicos nacionais indexados na SPELL. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 17(2), 177-197. <https://doi.org/10.12712/rpca.v17i2.58410>

Ribeiro, H. C. M. (2023). Produção científica dos estudos que utilizaram o método da revisão sistemática da literatura publicados pelos periódicos científicos indexados no SPELL. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 13(2), 149-177. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2023v13n2.65373>

Ribeiro, H. C. M., & Santos, M. C. dos (2015). Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos Qualis/Capes nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(3), 04-27.

Rosa, R. A., & Romani-Dias, M. (2019). A presença e o impacto de periódicos brasileiros da área de administração, contabilidade e turismo em bases científicas. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 18(3), 327-348. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2019014>

Sadocco, R., & Lima, M. C. (2025). Panorama da produção científica sobre o mestrado profissional em administração no brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Desafio Online*, 13(1), 40-63. <https://doi.org/10.55028/don.v13i1.20065>

Ribeiro, H. C. M. (2026). Insider Trading: Comportamento, Perfil e Tendência na Academia do Brasil. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies [FSRJ]*, 18(1), e940. <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2026.v18i1.940>

Sampaio, R. B., Sacerdote, H. C. de S., Fonseca, B. de P. F., & Fernandes, J. H. C. (2015). A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: um método baseado na análise de redes. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20(4), 79-92. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2447>

Santos, I. N. G. dos, & Andrade, M. D. (2022). Quem quer ser um insider? estudo empírico e econômico sobre quem são os condenados por insider trading na atividade punitiva da CVM 2004 – 2019. *Economic Analysis of Law Review*, 13(3), 216-240.

Silva, C. M. D. da, Oliveira, L. M., & Gonçalves, M. A. (2022). Uso de earnings before interest, taxes and amortization (EBITDA): Estudo bibliométrico. *Revista FSA*, 19(9), 79-99. <http://dx.doi.org/10.12819/2022.19.9.5>

Simonn, F. C. (2025). Past, present, and future research trajectories on retail investor behaviour: a composite bibliometric analysis and literature review. *International Journal of Financial Studies*, 13(2), 1-47. <https://doi.org/10.3390/ijfs13020105>

Tomaél, M. I., & Marteleto, R. M. (2013). Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. *TransInformação*, 25(3), 245-253.

Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: análise de copalavras. *TransInformação*, 34(e220004), 1-20. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>

Vasconcelos, R. de F., Galdi, F. C., & Monte-Mor, D. S. (2016). Transações de insiders e impacto na rentabilidade e valor das empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 26, 33-48. <https://doi.org/10.11606/rco.v10i26.106048>

Ventura, A. F. A., Decourt, R. F., Ventura Júnior, R. V., Alencar, L. V. P. de, & Alves, P. C. B. (2024). Repercussão do insider trading ilegal no mercado de capitais e o grau de penalidade: um comparativo entre Brasil e EUA. *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*, 43(2), 133-150. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v43i2.62296>

Welter, L. M., Souza, Â. R. L. de, Trajano, B. B., & Behr, A. (2021). Redes de coautoria dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19(10), 146-159. <https://doi.org/10.19094/contextus.2021.61274>

Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes comunitários de saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>